



REPERCUSSÕES EMOCIONAIS NOS FILHOS CUIDADORES DIANTE DO CONTEXTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Jade Silveira da Rosa; Mariana Calessio Moreira; Sílvia Abduch Haas;

Introdução: Diante da cronicidade do câncer e potencial ameaça à vida, instaura-se a necessidade de assistência integral ao paciente e seus familiares. Assim, os Cuidados Paliativos (CP) objetivam priorizar o alívio do sofrimento e a qualidade de vida dos envolvidos, visto que uma doença física pode gerar uma ruptura da dinâmica familiar. Comumente, os filhos encontram-se dentre os principais cuidadores, e esta responsabilidade pode estar associada a sentimentos de obrigação, culpa ou proteção. **Objetivo:** Analisar as repercussões emocionais no filho cuidador diante de ter um genitor com câncer e em CP. **Método:** Trata-se de uma análise prévia de dados de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no período de março a novembro de 2019, sendo um estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, com delineamento transversal (CAAE 04689218.0.0000.5335). A amostra é de seis participantes, selecionados por conveniência. Foi aplicado um Questionário de dados sócio-demográficos e Entrevista semi-estruturada. O método utilizado será a análise temática de conteúdo. **Resultados:** Participaram da pesquisa seis filhas, com idade média de 39 anos, que abdicaram de suas atividades para assumir o cuidado dos pacientes na internação hospitalar. Os sentimentos mais prevalentes encontrados foram impotência frente à progressão da doença, medo diante da perda e do futuro sem o seu genitor, desejo de não abandonar o seu genitor e cuidar dele até o fim de sua vida, assim como sobrecarga do cuidado e responsabilidades envolvidas. **Discussão:** Neste estudo, verifica-se o predomínio do sexo feminino nas atividades de cuidador de pacientes oncológicos em CP internados, corroborando a literatura quanto ao perfil dos familiares cuidadores. Ainda, evidencia-se que o desejo de realizar os cuidados ao seu genitor está pautado em um sentimento de proteção. A bibliografia evidencia que a vinculação pode diminuir a sobrecarga subjetiva no momento em que a prestação de cuidados passa a estar associada ao desejo genuíno de cuidar. Diante dos dados coletados, percebe-se haver uma vivência ambivalente entre elaboração das perdas e decisões práticas, apelos sociais a novas vivências e resistência a investir em outros contextos que não o de adoecimento do genitor. **Conclusões:** A responsabilidade dos filhos no cuidado para com os pais pode representar um fator protetivo para o bem-estar dos cuidadores, ainda que possa resultar em sobrecarga para os mesmos. Assim sendo, espera-se que este estudo possa favorecer a qualificação dos profissionais e o consequente aprimoramento assistencial, implicando no cuidado e suporte mais qualificados a estes familiares.